



# Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## A boiada do orçamento

O Centrão sempre fez barganhas no Congresso Nacional desde o início do processo de redemocratização, na década de 1980. Mas nunca essa entidade reduziu o parlamento a um balcão de negócios tão escancarado quanto neste governo. O orçamento para 2021 é uma obra-prima de irresponsabilidade fiscal e de manipulação em benefício próprio dos baixos interesses de suas excelências. Quarenta e nove bilhões ficaram reservados para emendas parlamentares.

E eles ainda tiveram a cara de pau de dizer que não havia dinheiro para todas as necessidades. Claro, com isso, cortaram 2 bilhões necessários à realização o Censo do IBGE e 1,35 bi ao incentivo à agricultura familiar. Em plena pandemia, a saúde ganhou menos do que no orçamento do ano passado.

Como se não bastasse, o governo, em conluio com o Centrão, ainda forjou um inventivo orçamento secreto com 3 bilhões, a serem rateados entre integrantes do bloco, conforme reportagem do Estadão. Há coisas surreais como a suspeita de superfaturamento de 259% na compra de tratores.

Observem o comportamento da brigada governista na CPI da Covid. Os mais aguerridos defensores do inde-

fensável são precisamente aqueles que mais receberam emendas do orçamento secreto. Indefensável porque tentam justificar uma política de enfrentamento da pandemia que já matou mais de 420 mil brasileiros em razão de negacionismos, ações desastradas e omissões deliberadas.

Para justificar a flagrante ilegalidade de um orçamento paralelo obscuro, alguns parlamentares apelam para os argumentos da necessidade de proteger a segurança do Estado, pois os documentos são ultrassecretos, secretos ou reservados.

Outros disseram que divulgar as informações seria um abuso de autoridade. E, ainda, alguns que recorreram à Advocacia do Senado e tergiversam que o mandato lhes confere a condição de inviolabilidade,

não lhes obrigando a prestar nenhum esclarecimento sobre informações publicadas ou recebidas. Como se vê, as justificativas são, explícita ou implicitamente, uma confissão de culpa e um medo pânico da transparência que deve reger as ações dos homens públicos.

Caro leitor, é difícil entender por que parlamentares eleitos para garantir os interesses dos cidadãos defendem e votam aberrações tais como a liberação das armas, a liberação da licença ambiental, o garimpo em terras indígenas, o corte de verbas para a educação, o tratamento preceito com a cloroquina e a política criminosa que já matou mais de 420 mil brasileiros.

E tudo isso enquanto falta dinheiro para bancar pesquisas científicas de-

envolvidas por professores da UnB no combate à covid ou quando a UFRJ ameaça paralisar as atividades por falta absoluta de recursos.

Mas, para quem está com dificuldade de compreender, sugiro que faça um cruzamento entre a lista do orçamento secreto e as defesas e os votos de suas excelências na agenda de destruição do Brasil. Você constará que tudo se encaixa como se fossem peças de um jogo de quebra-cabeças desesperador. Lá, você sabe precisamente o preço do voto de cada parlamentar que está vendendo o Brasil. Anote bem o nome deles na hora de depositar seu voto nas próximas eleições. Desde tempos imemoriais, os pactos faústicos costumam não terminar bem para os que negociam a alma.

## >> entrevista JOSÉ DAVID URBAEZ

DIRETOR CIENTÍFICO DA SOCIEDADE DE INFECTOLOGIA DO DF

# Vacina para os mais expostos

Ao CB. Saúde, infectologista fala sobre os efeitos da AstraZeneca em gestantes e destaca que o risco de trombose é raríssimo. Para ele, trabalhadores em contato direto com outras pessoas devem ter prioridade na campanha, a fim de diminuir a circulação do vírus

» LUANA PATRIOLINO

Com a suspensão da aplicação da vacina Covishield — Oxford/AstraZeneca — em gestantes, surgiram muitas dúvidas sobre os efeitos do imunizante contra a covid-19. Ao CB. Saúde — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília —, ontem, o diretor científico da Sociedade de Infectologia do DF e infectologista do Laboratório Exame, José David Urbaz, explicou que reações adversas depois da aplicação são exceções. Ele comentou, também, sobre o uso de diferentes vacinas combinadas como alternativa às grávidas que tomaram a primeira dose da AstraZeneca. “O maior risco delas (grávidas) não é morrer de trombose. É morrer de covid-19”, alerta o médico, em entrevista à jornalista Carmen Souza.

**Estamos percebendo uma baixa procura por vacinas. Tanto da gripe quanto da covid-19. Quais são os desdobramentos desse fenômeno?**

Temos uma sazonalidade, em termos da vacina de influenza. É fundamental (a vacina), porque a onda de influenza começa nos meses de outono, antes do inverno. No momento que estamos na pandemia de um outro vírus respiratório, como o Sars-Cov-2, a vacina de influenza funciona, inclusive, para proteger as pessoas e ter um manejo muito melhor da situação e não agravar a pandemia. Em relação à vacina da covid-19, isso reflete toda a incoerência e essa maneira irregular que o programa de vacinação tem caminhado no Brasil. É um processo técnico que se chama hesitação vacinal. As pessoas são bombardeadas por tantas informações desfavoráveis que desmobilizam.

Ed Alves/CB/D.A Press



**Os hospitais podem ter atendimento impactado por conta das infecções por gripe ou covid-19 pelos vulneráveis aos vírus?**

Doenças infecciosas sempre vamos ter. Das pessoas que se infectam, um percentual que não é desprezível vai evoluir para casos graves. E, sem dúvida, vão aumentar a demanda de serviços hospitalares. Isso é uma bola de neve que nós, infelizmente, vivenciamos ao longo da pandemia. Não há nenhuma outra medida melhor, mais eficaz, mais eficiente, que protege pessoas e sistemas do que a vacinação.

**Uma questão que tem se falado muito nos últimos dias é a das grávidas e a recomendação para que a aplicação da AstraZeneca**

**seja suspensa. Para a gestante que já tomou a primeira dose, quais são os cuidados?**

A gestação é uma condição humana pró-coagulação. A mulher fica com um peso absurdo, com alterações hormonais e menos móvel. Outra questão é o que se viu como um efeito adverso raríssimo da aplicação de vacina de vetor viral. Em torno de uma pessoa a cada 1 milhão pode ter um processo de ativação de trombose com plaqueta baixa, que é mais ou menos um contrassenso, mas é o que acontece. Esse processo é muito raro, inclusive, em grávidas. O maior risco delas não é morrer de trombose, é morrer de covid-19.

**O senhor acha que a suspensão era necessária?**



**Em torno de uma pessoa a cada 1 milhão pode ter um processo de ativação de trombose com plaqueta baixa, que é mais ou menos um contrassenso, mas é o que acontece. Esse processo é muito raro, inclusive, em grávidas. O maior risco delas não é morrer de trombose, é morrer de covid-19”**

A suspensão é de bom tom. Porque dá tempo para as pessoas respirarem, para não colocar medo nas grávidas. Se tivéssemos em um mundo ideal, a vacinação não seria parada, porque escolheriam um outro imunógeno. Mas é muito relevante que as pessoas entendam: o risco associado à gestação, mesmo sem vacina ou sem covid-19, é um risco conhecido, várias vezes maior que a população geral. Mas isso que acontece com a vacina de vetor viral é um fato raríssimo.

**Um grupo da Universidade de Oxford, que participou do desenvolvimento da AstraZeneca, divulgou um estudo de combinação das vacinas. Essa combinação de**

**doses poderia ser uma alternativa para grávidas?**

A intercambiabilidade de vacinas sempre foi uma proposta quando se tem várias plataformas. No mundo real normal, isso se coloca em um ensaio e faz a criação da evidência. Habitualmente, dá certo. Mas não posso recomendar fazer isso como uma medida de saúde pública, porque nós não temos nenhuma evidência.

**Outro problema que temos enfrentado é de pessoas que não estão tomando a segunda dose da vacina pela falta do imunizante. O que isso pode acarretar?**

Faltar a vacina e demorar de uma a três semanas para a segunda dose, baseado na experiência que se tem na vacinologia, você sabe que não acontece grande prejuízo do desenvolvimento de defesa imunológica. Agora, para além disso, é um campo desconhecido. Pode até ser melhor, inclusive. Pode até ter um processo de amadurecimento da resposta imunológica, com a primeira dose e a segunda dose mais tarde. Isso é hipótese. E, para que tenhamos isso, temos que ter um ensaio.

**Nesse sentido, essa proposta do governo de espaçar a Pfizer por três meses pode ser perigosa?**

Eu diria que é ousado propor um modelo de gestão de vacinação sem um suporte mínimo em ensaio clínico. Pode ser que seja o esquema ideal, mas não é para fazermos isso em uma situação de saúde pública e sem ter dados, porque o risco é que você possa diminuir esse efeito benéfico. Em um momento de pandemia, não podemos diminuir nada que não seja letalidade ou hospitalização.

**Há pessoas se recusando a tomar determinada vacina em detrimento de outra. Qual é seu pensamento sobre isso?**

Esse é um pensamento mecanicista. Quando tentamos comunicar as coisas na pandemia, temos muita dificuldade. Primeiro, porque são coisas relativamente complexas e, segundo, porque tudo é atropelado. Eficácia de vacinas é uma proporção entre indivíduos vacinados e não vacinados. Tem que se vacinar com qualquer imunógeno disponível e que tenha eficácia acima de 50%. O que estamos procurando é uma ferramenta coletiva. Não é individual.

**E o que fazer depois da vacina?**

Quando você vai ter o certificado de alforria? Quando a coletividade estiver protegida. Infelizmente, falta muito tempo. Isso vai acontecer quando tivermos 80% das pessoas vacinadas. Depois que já não tiver fresta para o vírus circular, teremos o nosso objetivo alcançado. Atualmente, o percentual de vacinados é baixo. E não há perspectiva que isso aumente.

**Algumas categorias pedem prioridade na vacinação. Como conduzir para essa nova etapa?**

Devemos vacinar quem se expõe. Quem são eles? Os que se expõem para ir trabalhar. Acho importante que esse plano de iniciações seja revisto. Temos que vacinar condutor e cobrador de ônibus; caixas de supermercado; pessoas que trabalham na limpeza. Enfim, um exército que não pode fazer isolamento porque é obrigado a sair de casa e que tem condições sociais muito vulneráveis.

## >> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

Seputamentos realizados em 13 de maio de 2021

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

---

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 2/2021

UASG 512006. Processo: 35014.104946/2020-21. Objeto: Contratação de software para elaboração de desenhos técnicos e documentação na área de Arquitetura e Engenharia conforme condições constantes em Edital e Anexos. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 14/05/2021 das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: SAS Quadra 02 Bloco o Sala 405, Asa Sul - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. Entrega das Propostas: a partir de 14/05/2021 às 09h00 no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>. Abertura das Propostas: 01/06/2021 às 14h, no site <https://www.gov.br/compras/pt-br/>.

ROGÉRIO SOARES DE SOUZA

Diretor de Gestão de Pessoas e Administração

### >> CAMPO DA ESPERANÇA

Antônio Soares de Sousa, 50 anos  
Carmélia Silva Rocha de Oliveira, 89 anos  
Conceição Martins Garcia, 83 anos  
Eli Lucas, 68 anos  
Elizabette Nunes de Souza, 40 anos  
Emídio Saraiva de Freitas, 82 anos  
Everton Corrêa de Araújo, 40 anos  
Gelson Wilmar Dickel, 62 anos  
Henrique Santos Silva, 28 anos  
José Henrique Nazareth, 86 anos  
José Josinewton Alcântara, 60 anos  
José Martins Ferreira, 76 anos  
Josué Barbosa César, menos de 1 ano  
Laura Maria de Oliveira Santa Luzia, 68 anos  
Maria de Lourdes de Carvalho da Silva, 71 anos  
Mariza Basílio Soares, 66 anos  
Queila Bernardes Ferreira, 52 anos  
Rogério Pereira de Oliveira, 52 anos

### >> TAGUATINGA

Clécio Alves de Lima, 41 anos  
Eunice de Oliveira e Sá Mello, 74 anos  
Heitor Gabriel Pinho Santos, menos de 1 ano  
Iara Santos da Cruz, 80 anos  
José Henrique Felisbino de Medeiros, menos de 1 ano  
Mácio Aurélio Nogueira, 39 anos  
Marcelino Rosa de Sousa, 76 anos  
Maria Antônia da Silva Queiroz, 63 anos  
Maria Otília Torres Bezerra, 47 anos  
Marina Silva Moreira de Carvalho, 70 anos  
Neurismar Rodrigues Silva, 54 anos  
Pedro Mendes de Arruda, 69 anos  
Raimundo Roberto Rocha da Silva, 40 anos  
Santino José de Araújo, 66 anos  
Terezinha de Castro Bernardino, 65 anos

### >> GAMA

Lázaro Lúcio Mariano, 74 anos  
Raimundo Machado Alves, 62 anos  
Raphael Victor Queiroz Oliveira, 7 anos  
Reinaldo Carlos de Jesus, 68 anos  
Rogério Carvalho China, 49 anos  
Tiago da Silva Rego, 61 anos

>> PLANALTINA  
Beatriz de Oliveira Monteiro, 30 anos  
Manoel Antônio dos Passos, 71 anos  
Maria Edna Ribeiro, 66 anos  
Miguel Nunes de Sousa, 50 anos  
Valdomiro Alves de Souza, 59 anos

>> BRAZLÂNDIA  
Pedro Henrique Camilo de Sousa, 28 anos

>> SOBRADINHO  
Abraão Gomes Pereira, 26 anos

Keilylyn Yasmin Silva dos Reis, menos de 1 ano  
Patrícia Marques Bento de Oliveira, 48 anos  
Ricardo de Sousa Matos, 39 anos  
William Spindola de Amorim, 53 anos

>> JARDIM METROPOLITANO  
Antônio Areias Carneiro, 51 anos  
Augustinha Henrique de Medeiros, 89 anos  
Paulo Rodrigues da Silva Júnior, 42 anos (cremação)  
Celita Sampaio de Sá, 93 anos (cremação)  
Valdir Bortoluzzi, 82 anos (cremação)  
Franklin de Lima Monteiro, 66 anos (cremação)  
Lucileide dos Santos Silva, 50 anos (cremação)  
Célia Teixeira dos Santos, 76 anos (cremação)